FI0017-MJU-T2/8

VII

później Touldtshey

JANEIRO - 79
SÃO PAULO

KINUS ARTZI

ICHUD HABONIM

KINUS CHINUCHI- ABERTURA

I- Durante toda a história do movimento, as reunioẽs nacionais de caráter deliberativo (veidot, kinussim) tem regido o movimento em todas as suas realizaçoẽs tanto no campo chinuchi como no campo,organizativo da tnuá.

As decisoẽs tomadasem veidot e kinussim são de extrema importância, assim como a seriedade com que deve ser levados estes congressos nacionais.

É nesta oportunidade que os chaverim expoẽ suas idéias e diretrizes para o movimento através de teses a serem discutidas em plenário.

Infelizmente , o VII Kinus agora realizado foge à regra e à tradição de nossa tnuá devido justamente à falta de seriedade com que foi levado. Os chaverim, por desinteresse ou falta de responsabilidade simplesmente omitiram-se frente a este Kinus, e nenhuma tese foi apresentada , im possibilitando, assim , a realização do Kinus chinuchi.

Custa-no acreditar que os chaverim nada tenham a colocar, o que nos leva a crer que o desinteresse foi geral.

Tudo isso nos levou à realização deste Kinus extraordinário onde serão debatidos temas apresentados pelos chaverim que compoẽ a Hanhagá Artzit.

Esse Kinus é também um marco de reestruturação da maskirut peilá , pondo fim ao problema da centralização (ver ítem 5 futuras atividades - Beit Bogrim).

A tnuá conta agora com grande potencial de trabalho, com bom número de bogrim acrescido com a volta de chaverim do Shnat-Machon.

O importante é frisar que o momento exige o máximo de proveito deste potencial para realizarmos tudo que nos propomos nos moldes do movimento sionista-socialista-chalutziano.

ALEH VE AGSHEM.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

DA PARTICIPAÇÃO: Participarão no Kinus, como delegados, com direito a voz e voto os delegados dos snifim em número de 6 por estado. Podem ser delegados chaverim das das seguintes shichavot: maapilim, magshimim e bogrim. Participam do kinus com direito a voz todos chaverim do movimento pertencentes as shichavot bogrot.

DAS SESSÕES: O Kinus considera-se em sessão permanente até esgotar-se o temário. Considera-se em quorum o plenário com a presença de dois terços dos chaverim delegados. São públicas as sessões do Kinus para as shichavot bogrot.

Serão considerados nas sessões somente os ítens incluidos no temário, cuja ordem pode ser alterada pelo voto de dois terços dos delegados. A sessão de abertura será dirigida pela comissão preparatória, assumindo a direção do kinus na primeira sessão regular do plenário, o presidium devidamente eleito.

DO PRESIDIUM: Constará a mesa de um Iochev Rosh, um sgan Ioshev Rosh e dois secretários (as) de ata, eleita por maioria simples de votos.

DOS VOTOS: a) Os votos serão contados individualmente e não por delegação.

b) A mesa votará regularmente, com exceção do Ioshev Rosh, que só votará em caso de empate.

c) As resoluções do plenário são tomadas por maioria simples de votos.

DAS MOÇÕES: 1. Moções de ordem - encerram a lista de oradores e dão o assunto por suficientemente esclarecido. Deverá ser votada de imediato, depois de falar um orador pró e um contra sobre o assunto em questão, com prazo máximo de 5 minutos.

2. Moções prévias - procedimento igual ao anterior, cuja finalidade é passar o assunto para a comissão permanente ou para uma vaadá especialmente designada.

DAS COMISSÕES:

O Kinus deverá ter uma comissão permanente e de designações, assim constituida:

-O Ioshev Rosh e o sgan Ioshev Rosh do Kinus.
-Chaverim da Mazkirut Peilá.
-

Suas funções serão as seguintes:

-Coordenar as resoluções
-Apresentar a chapa da Hanagá Artzit e demais designações.
-Resolver demais problemas que surgirem e que não foram previstos por este regulamento.

R E L A T O R I O

SNIF RIO: O Rio começou o segundo semestre, com um grave problema, chaverim que iriam fazer o shnat e ou, vestibular, largaram a hadrachá e as próprias atividades, sendo assim, o snif ficou com um vazio de madrichim, isto é, uma cadeia de novos madrichim pegaram hadrachá,

Em consequencia de uma falta de experiência dos mesmos, foi o resultado de uma fraca campanha antes e durante o chodesh. Sendo Assim a vaadat chinuch decidiu tomar providências, Afastando os madrichim que nãoobtiveram um bom resultado. Após o chodesh começou a normalizar e assim foi até as machanot, onde houve as duas machanot de Tzofim e Soleli

Quanto as shichavot bogrot, os snif está tendo bons resultados, kvutzot novas com ótimas chevrá . O snif sente apenas um afastamento quase que total dasmagshimot velhas.

Quanto as atividades, o snif tem feito de tudopara todos, sendo como destaque a formação de uma nova leakat e a messibade 33 anos.

Em resumo é isso!

é um snif que vai melhorar, eos chaverim prometem!

SNIF CURITIBA: O último semestrede 1978, foi marcado pela falta de um boguer que mudou-se para S.Paulo, nos ressentimos pela suapresença fato este que influiu no snif. O numero de chanichim foi inferior ao 1º semestre de 78 variando em torno de 50 a 70 chanichim. Mesmoassim as atividades correram normalmentecom realização de boas atividades, fato este que refletiu claramente no numero de chanichim nas machanot de tzofim e solelim que realizou-se juntamente com Porto Alegre, mas queinfelizment não correspondeu ás espectativas, Outro fatopositivo foi a cristalização das shichavot bogrot como tal é um sentimento de união como existia a tempos.

Na época do chodesh, o numero de chanichim aumentou, melhora esta acima do que esperavamos. Com relação ao próximo semestre, as espectativas são boas, não só pelo fato de termos mandado bom numero de chanichim para os machanot centrais, que estão dispostos a trabalhar no snif, mas tambén com a vinda de tres chaverim de Israel.

SNIF BAHIA: O snif Bahia comporta atualmente 50 chaverim -20 pertencem as shichavot bogrot e 30 compõe as shichavot de tzofim e solelim. Nosso maskir foi Luis Wolfovitz. O último semestre foi marcado por uma série de shlichuiot que nos ajudaram muito devido a nossa carência de Bogrim.

As atividades no decorrer do ano de 78 transcorreram normalmente porém em outubro no meio do chodesh as atividades foram interrompidas

foram interrompidas devido a uma série de dificuldades enfrentadas por nós como falta de material e pessoas disponíveis.

Não houve machané de verão devido à ausência dos chaverim.

As perspectivas para o próximo semestre são mais animadoras , devido a volta de dois chaverim nossos que foram para Israel e alguns chaverim pelo motivo do vestibular .

RELATÓRIO - SNIF S.PAULO

O snif S. Paulo , de maneira geral , teve um bom ano. Praticamente, todas as kvutzot das diversas shichavot funcionaram regularmente. Tivemos quinze kvutzot divididasem sete de tzofim ,tres de solelim , duas de bonim, uma de maapilim e duas de magshimim.

No campo de matterial humano o snif se ressentiu pela falta de bogrim que preenchessem as lacunas destinadas a essa shichvá.Por outro lado, sobem duas shichavot(de Bonim beth e Maapilim) de grande força, essa última iniciando de ótima forma o trabalho em hadrachá

Na área das vaadot, ocorreu um fato há muito tempo não visto no snif: o funcionamento de todasas vaadot. Principalmente as vaadot Tarbut, shabat e kishutim alcançaram níveis exelentes em relação a seus determinados tafkidim. Além desta, tivemos as vaadot chinuch , itonut, moadon , tzofiut e guisbarut.

O chodesh Hatnuá foi ótimo , termonando com uma massibá que reuniu os pais de nossos chanichim. Nesta foram comemorados os 30 anos de Israel , os 30 anos de Bror- Chail e os 33 anos da Tnuá.

As machanot deste fim de ano foram muito boas , contando com a participação de cem chanichim entre tzofime solelim e 50 chaverim em shichavot bogrót.

Dentre os principais problemas que o snif encontrou, pode-se destacar a falta de organização geral de Moadon e o desencontro de tochniot entre o snif e o restante da tnuá.

RELATÓRIO-SNIF POA

O último semestre foi bastante satisfatório em termos de realizaçoẽs financeiras, e razoável em termos chinuchiot.

Em termos de realizaçoẽs financeiras tivemos ótimos mifalim, como o de cartoẽs de shaná tová, que serviram para cobrir muitos de nossos gastos e melhorar a situação do snif.

Nosso número de chanichim girou em torno de cem, e o trabalho dos madrichim com as shichavot menores teve bons resultados. nestes resultados, porém, incluem-se muitos erros, que tiveram claro reflexo na machané de fim de ano, que foi deficiente. Foi um semestre que mostrou claramente o que temos a corrigir neste anos, e que nos deixou claro que temos muito trabalho a frente.

RELATÓRIO- SNIF RECIFE

O ano de 1978 foi especialmente marcado pela decisão do snif Recife de lançar-se em um movimento mobilizando a totalidade de seis chaverim, no sentido de adquirir um moadon próprio e definitivo. O primeiro passo para a concretização deste ideal constitui-se de uma campanha coma finalidade de arrecadar a quantia de CR$ 100.000,00 que embora irrizória , representa uma pequena e inicial parcela do montante necessário.

Para esta campanha, foi-nos imprescindível romper o contrato do antigo moadon e encontramo-nos atualmente atuando no Col. israelita .

Embora sem moadon, as atividades decorreram normalmente , com a rwalização de um chodesh Hatnuá coroado de sucesso, a apresentação do ish chassid haiápara o ishuv recifense, e uma machané como há tempos não se via em Recife: realizada em oalim (tendas) com chugim e peulá no estilo da gadná, co a tochnit sobre a formação do kibutz Bror-Chail (uma vez que a tochnit maapilim , enviada pela chinut artzit , não chegou a nossas mãos a tempo) Alias, o mesmo ocorreu com a tochnit "caso Dreifus"na época do chodesh hatnuá,nesta ocasião os madrichim prosseguiram com as tochniot oficias).

RELATORIO MACHON 78

A kvutza Machon 78 foi composta por 2 chaverim de Recife e 2 de Porto Alegre, que passaram 5 meses em Jerusalem e apos juntaram-se com a Kvutza que estava passando o tempo de Hachshara no Kibutz Rosh Hanikrá.

O Machon le Madrichim no ano de 78 sofreu algumas modificações em sua estrutura chinuchi.

Ao contrário dos anos passados houve seminários semanais que ao fim dos quais elaboravam-se teses, os chuguim tornavam-se fixos e acentuou-se mais o contato com a chevrá israelí. Estas mudanças foram consideradas muitos satisfatórias pelos chaverim quelá estiveram.

Sentiu-se muito a falta de contato com o Ichud Olamit como Artzit.

Depois do período passado em Kiriat Moriah a kvutzá reunida com os chaverim do kibutz Rosh Hanikrá prosseguiu com a tochnit normal do schnat.

RELATÓRIO DO SHNAT HACHSHARÁ

A Kvutzáde 1978 que viajou à Israel no periodo de 1 ano era composta por 18 chaverim, divididos por escolha individual em: 14 chaverim ao shnat e 4 chaverim ao machon.

Nosso primeiro período em Israel, que consistia o período de hachshará, tivemos a pportunidade de ficar 7 meses no Kibutz Rosh Hanikrá, e poder conhecer a vida kibutziana e o mais importante poder comprovar o processo de modificações que o movimento kibutziano sofreu durante todos esses anos.

Nos primeiros 3 meses tivemos o ulpan (aprendisado do hebraico), onde não obteve muito sucesso, pois era díficil trabalhar no período da manhã e estudar atarde.

Depois desta fase de aprendizado da língua, começamos praticamente nosso tochnit de atividades, com tiulim, peulot, etc. Essas peulot eram dadas pelos próprios chaverim de Rosh H anikra, como pelos chaverim de Bror Chail.

Tivemos a rxperiencia de passar o período de Rosh Hanikra com uma kvutza da Chazit Hanoar e a experiencia foi ótima em muitos aspectos, principalmente naparte chevrati onde pudemos ter uma abertura maior de pessoas e conhecer outras idéias.

Eramos 38 brasileiros do Ichud e Chazit, obtivemos um sucesso enorme no kibutz e conseguimos deixar o nome da tnuá numa moral muito boa, isso foi fruto da nossadedicação no trabalho e do bom relacionamento com os chaverim do kibutz.

Em meados de setembro encerravamos o período de Rosh Hanikra, e começavamos o período de Bror Chail com seminário Ideologico, preparado pela vaadat tnua de Bror Chail (composta por antigos chaverim da tnua)

Em Bror Chail sentimos uma enorme sensação de estar em casa, pois a recepção foi espetacular por parte dos chaverim do kibutz que nos absorveram dentro do trabalho e mesmo dentro da chevrá.

Além da absorção da kvutzá, um fato importante foi a nova fase em que Bror Chail passa hoje em dia, Uma fase de movimentação dos chaverim para tentar solucionar os problemas economicos que kibutz enfrenta, e pudemos participar de peguishot dos anafim, visando uma maior organização, enfim aquela chevrá que nós da tnuá estavamos acostumados no nosso dia a dia.

Infelizmente em todo nosso período em Israel não tivemos uma só comunicação com a Hanhagá Artzit e poucas vezes com os snifim.

Não sabemos o por que desse fato, mas uma kvutza que está em Israel continua fazendo parte da tnuá e não apenas um grupo isolado. Por fazermos parte da tnuá queriamos estar informados dos acontecimentos e principalmente contatos individuais com a liderança da tnuá em relação as teses da veida, para que a liderança pudesse ter uma idéia, qual era o pensamento dos chaverim da kvutza shnat-machon 78 sobre as mesmas. Além desse ponto, outru também importante é o fato de que a tnuá é o apoio da kvutza perante o Ichud Habonim Olamit, que infelizmente é uma instituição totalmente desorganizada e precaria e um fator de pressão para um tochnit organizado e concreto para a tnuá Brasileira.

RELATORIO DA KVUTZA SHNAT MACHON 79

A Kvutza Eretz 79 é composta de 22 chaverim sendo eles divididos da seguinte forma:

Machon - 1 de Porto Alegre, 1 de Curitiba, 2 de Recife e 2 do Rio de Janeiro.

Shnat - 9 de São Paulo, 1 de Curitiba, 4 do Rio de Janeiro e 2 de Recife.

Durante o decorrer do ano a Kvutza teve 5 Peguishot, sendo que suas conclusões são as seguintes:A kvutza acha que a melhor tochnit para a ida a Eretz o Machon, mas devido ao pequeno número de vagas e ao grande número de chaverim que irão para Eretz uma parte da Kvutzá optou pelo Shnat.Depois de muita luta a Kvutzá conseguiu melhorar a tochnit que hoje tal como se encontra corresponde aos anseios da seus chaverim. Algumas das mudanças da tochnit é que teremos 1 mês de Ulpan na cidade e aumento no número de dias dos seminários.

C H I N U C H

Sem dúvida alguma os últimos anos desestabilizaram por total qualquer estrutura central que existia na Tnuá com respeito a chinuch.

Não caberia aqui examinarmos a fundo as origens desta longa crise que hoje descamba nessa nossa desarumada e descentralizada estrutura chinuchi, Podemos entretanto , registrar que tal processo não adveio por ele próprio, mas sim, como resultado dos problemas que atingiram também a nossa organização tanto em termos ptáticos como ideologicos

Nossos próprios Chaverim Bogrim de uns anos pra cá foram os portadores de uma peilut acomodada e limitada aos seus snifim,e isso só / veio em detrimento de nosso órgão Central que é a Hanhagá Artzit .

Já há alguns anos que não vemos existir o que se chama uma VAA - DAT CHINUCH ARTZIT que tenha condições de assumir para sí e centralizar' o trabalho com respeito ao nosso sistema educacional em âmbito nacional. A dura realidade se apresenta mais do que clara para aqueles que já tiveram o "prazer" de assumir um tafkid ligado a chinuch no seu Snif.

Ao Merazez da Vaadat Chinuch dos Snifim se impõe uma atividade que se por um lado é criativa por outro,só contribui para que cada' cada vez mais nós nos distanciemos de uma linha central chinuchí que nos permita existir como uma Tnuá Nacional com uma estrutura montada .

Em cada Snif as tochniot são lançadas ao bel prazer da Vaadat / Chinuch sem obedecer qualqer planificação a longo prazo.Tochniot são elaborados para machanot de acordp com as vontades locais e momentâneas.Desde a Shichvá de Tzofim,registramos o desequilíbrio regional.Existem Snifim onde ocorre abundancia de tochniot enquanto que outros sim plesmente não existe tochniot para tzofim.A shichvá de Solelim é o marco inicialde nossa desorganização.Quando os Solelim velhos por exemplo passam a sichvá boná e chegam para Machané Central é que nós vemos a descentralização

Não ocorre um processo contínui e unificado e cada chanich de cada estado,receberam elementos distintos(quando recebem !)

O Chug Hamadrichim como órgão de extrema importancia não é utilizado como tal e isso faz com que os madrichim se sintam como "donos das ' kvutzot",transmitindo para os chanichim o que querem e bem entendem.

Com relação ao PreChug o problema se apresenta com maior gravidade ainda.O Pre-Chug quando existe é dado sem qualquer sentido de orientação Nacional,a partir daí então os próprios madrichim que ingressam na tarefa de educar,entram com formações diversas desorganizadas e descentralizadas.

Bomchaverim, de uma maneira muito geral e superficial é eese o ' cenário chinuchí que se impõe para nós hoje em dia.Nossos objetivos é tentar modificar tal situação.Sabemos de todas as dificuldades e por isso ' que uma série de realizações a curto prazo estarão sendo assumidas pela shichvá bogueret.

A criação do Beit-Bogrim pela 8ª Veidá Artzit foi o primeiro passo para uma concentração de chaverim que possam compor uma Maskirut-Peilá / viva e inteiramente dedicada para uma Hanhagá Artzit dirigente da Tnuá.É' óbvio que daí advém a criação de uma forte e centralizadora Vaadat Chinuch Artzit que poderá eliminar tal desequilíbrio e desestabilização.

Sendo assim,o ressurgimento de uma mazkkirut Peilá sem se confundir com a Mazkirut do Snif São Paulo nos permite iniciar os trabalhos com pito as atividades que poderemos tomar em relação a nossa infeliz situação chinuchí.

Conscientes que teremos então condições para tal trabalho,queremos apresentar as propostas iniciais imediatas para a centralização do Chinuch na Tnuá.

UNIFICAÇÃO DAS TOCHNIOT

É mais do que claro que não se póde continuar como tal diversidade de tochniot.O que chamamos de diversidade não significa que temos várias opções,mas sim que não existe uma tochnit para cada shichvá que sirva como linha diretriz para os madrichim.

As várias tochniot que existem são dispersivas e fazem com que cada Snif adote para tal shichvá um tema distinto sem planificar a longo prazo todo o processo chinuchí que o chanich tem que receber desde tzofé' até a shichvá bogueret.

Assim,como primeiro passo temos a necessidade urgente da unificação das tochniot por shichvá de maneira tal que permita um controle por' parte da Vaadat Chinuch Artzit do que é transmitido nos Snifim,e ainda / mais permite que criemos um processo contínuo e unificado na transmissão' ao chanich. A unificação das tochniot não significa uma imposição única e dogmática para os madrichim.Nossa intenção é fazer para cada shichvá (principalmente tzofim e solelim) uma tochnit onde conste todo o período de atividades do chanich,desde as sichot em sí,como propostas de tiulim e ainda as atividades para os chaguim nas respectivas datas.

Com tal unificação,encerramos com os problemas de escassez de tochniot como também o problema do número excessivo de tochniot sem uma / linha definida.Facilitaremosainda o funcionamento do Chug Hamadrichim que não ficará totalmete ao bel prazer da Vaadat Chinuch Hasnif,mas sim,com ' uma centralização na Chinuch Nacional.

PREPARO DE TOCHNIOT

Ligado a essa unificação,vemos de inteira importancia que seja / convergido para a Vaadat Chinuch Artzí o controle de tal setor e isso só poderá acontecer se concentrarmos realmente esses trabalhos de maneira organizada e bem estruturada.

Já há bastante tempo não registramos um trabalho concentrado para a elaboração de tochniot sempre atualizados e coerentes no tempo e no espaço.Acreditamos que uma Mazkirut-Peilá frte,poderá reviver esse trabalho

criativo e necessário para uma Tnuá ativa e realizadora.

Assim,propomos que o preparo das tochniot obedeça uma planificação geral proposta pela Mazkirut Peilá e amplamente discuitda tanto na Moatzá como em um futuro Kinus Chinuchí.

Toda essa parte de elaboração tem que estar concentrada na Chinuch Artzí para evitar uma nova dispersão.Na Moatzá quando necessário,será distribuidas tarefas nos snifim mas sempre com uma devida organização' em torno do perfeito funcionamento da VAADAT CHINUCH ARTZIT .

PRÉ-CHUG

Sobre o Pre-Chug temos que admitir que constitue um vazio na nossa estrutura chinuchí pois é nesse marco que se formam os futuros madrichim' que já surgem de maneira desorganizada e desorientada.

É de urgente necessidade a elaboração de uma tochnit completa com um ano de Pre-Chug a ser transmitido nos Snifimpór igual e principalmente fora do marco de kvutzá.

O Pre-Chug é uma atividade à parte que tem como objetivo uma mínima formação para aqueles que assumirão a Hadrachá nos Snifim.

Com a tochnit de Pre-Chug estaremos dando um grande passo na unificação chinuchí da TNUÁ .

KINUS CHINUCHÍ

Diante de tais modificações e outras possíveis idéias que possam aparecer no decorrer do ano,surge a necessidade de um Kinus Chinuchí para a consolidação do trabalho desenvolvido.

Assim,depois de um ano de Peilut da Mazkirut Peilá ou seja,no fim do ano e início de 80;a Tnuá deverá estar realizando mais um Kinus Chinuchí só que desta vez,com a necessária preparação e amadurecimento.

ITONUT

Os impressos do movimento constituem parte extremamente importante e delicada de nossas realizações.

É através de nossas publicaçoẽs que mantemos o contato entre nossos chaverim nos diversos snifim,e o contato da tnua com o contexto interno.

Para isso é preciso elevar o nível, bem como assegurara a regularidade de nossas publicaçoẽs

Seguem-se propostas para o funcionamento de nossa vaadát itonut Artzit.

a) A IGUERET LA CHAVER-Foi durante muito tempo o nosso ponto de encontro nacional , através de artigos de chaverim de todos os snifim.

Devido a um certo desgaste desta publicação propomos a reestruturação tanto gráfica qusnto na forma do conteúdo, a cargo da Vaadat Itonut Nacional.Propomos também que esta nova publicação seja mensal.

b) DAF LA MADRICH - Publicação destinada a auxiliar os madrichim no seu trabalho, através de orientação teórica , sugestoẽs prátic as (jogos, chugim) bem como troca de experiência entre madrichim, através da correspondência nacional- propomos que seja quinzenal.

c) Surge agora a necessidade de levarmos pensamento de nossos chaverim para um contexto mais amplo, e ao mesmo tempo trazer idéias de elementos ligados com a sociedade progressista brasileira , assim como tudo aquilo que se publica de novo e importante na sociedade em geral.

Para isto propomos a criação de uma revista trimestral de nível técnico e conteúdo bastante eleva do com tiragem mais ampla que saia das fronteiras internas do movimento.

- A coordenação de todos os impressos em caráter nacional do movomento ficariam a cargo da Maskirut Peilá sediada em S.Paulo(onde as condições técnicas permitirão um trabalho mais sério, com as nivas aquisiçoẽs da Hanhagá Artzit (ver último ítem do temá rio do Kinus)) , e para o sucesso de todas esta realizaçoẽs é preciso a conscientização dos chaverim bem como sua colaboração.

- Aquisição de uma máquina para a confecção de Stencil eletrônico de custo não superior a CR$ 50.000,00

- Outras aquisiçoẽs de que porventura necessitemos.

- Propomos também que as novas disposiçoẽs entrem em vigor imediatamente após o término do Kinus.

Esperamos que os participantes do VII KINUS ARTZIT entendam as proposições acima citadas e colaborem no sentido de resolver os problemas da tnuá, colocando-os acima de pretensoẽs particulares.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Dentro da atual situação em que se encontra a Tnuá, a busca de soluções para seus problemas devem se basear não somente em respostas prágmáticas mas, e isso principalmente, encontrarmos respostas com Hagshama.

Nesta direção procuramos dar como princípio nas diretrizes deste ano, o chaver e seu inter- relacionamento com a Tnuá. Buscamos encontrar soluções que correspondessem aos anseios da maior parte dos chaverim do movemento, procurando integrá-los de forma a sentirmos juntos que pentercemos a uma só tnuá.

Beit Bogrim

Uma das principais contradições em nossa educação é a falta (para muitos impossibilidade) da prática daquilo que recebemos e transmitimos: o socialismo da tnuá.

Foi pensando em criar condições de nossos chaverim se realizarem nos termos em que nos propomos a educar, que lançou-se na VLLL Veidá Artzit a idéia do beit bogrim.

Desta forma,aqueles chaverim que retornam do shnat ou machon, após um ano de experiência de vida coletiva ingressaram, depois da ratificação das maskiruiot hasnif, nos batei bogrim de cada Estadp.

Além do caráter coletivista do Ken (ninho- denominação dos batei bogrim) os chaverei bogrim terão maior tempo disponível para peilut no snif e preparo para a formação dos próximos garinim.

A formação do primeiro Ken em São Paulo por parte dos chavrim da maskirut peilá da Hanagá Artzit, deve ser o início de uma nova era para a tnuá.

O VIII Kinus Artzit propõe a formação de novos Kenim dos respectivos Estados onde hajam snifim do Ichud Habonim.

MACHANÉ AVODA E MESSIBA ARTZIT

A vida cultural na tnuá vem sendo aprimorada pelas realizações de messibot nos vários Estados. É certo que possuimos em nossos quadros, chaverim com as mais variadas aptidões artisticas mas que raramente temos chances de ve-los realizar um trabalho conjunto salvo nas machanot.

É também dos conhecimento de todos que a Hanagá Artzit em nome da tnuá, adquiriu a nova hachshará. Para coloca-la em plenas condições de abrigar nossos chaverim será necessário a aplicação de muito dinheiro este, no entanto, que poderia estar sendo destinado a outros fins também necessários ao pleno funcionamento das nossas atividades.

Com base nesta esplanação é que o VII Kinus Artzit propõe a realização de uma messiba artzit, reunindo no mes de julho, chaverim de todos os snifim que tenham aptidões artisticas com a finalidade de prepararem uma grande messiba que excursionará por todo o Brasil levando e engrandecendo o nome da tnuá.

Tratando-se porém, do aproveitamento de apenas parte dos h chaverim das shichavot bogrot, realizar-se-ia ainda no mes de julho, uma grande machané avodá na hachshara afim de reunirmos chaverim das shichavot bogrot para a realização de trabalhos de grande importancia para o aperfeiçoamento das funções a que se destina a achshara.

Conselho juvenil

Somos um movimento de carater nacional e o maior do Brasil. Mesmos nos Estados onde se encontram outras tnuot como no Rio e São Paulo nosso movimento possui lá grande força.

O sétimo kinus artzi propõe que assumamos a liderança dos conselhos juvenis do Rio e São Paulo a fim de tomarmos a liderança da juventude sionista brasileira tendo como benefício a afirmação de nosso movimento como a vanguarda da juventude judaica do Brasil.

SHLICHUIOT

Após a decisão da VIII Veidá Artzit de buscarmos um novo meshek aliá para a tnuá como forma de renovarmos as idéias que são aprópria razão de existencia de nosso movimento, devemos passar agora o campo prático desta decisão.

O VII Kinus Artzi propõe a ida no próximo semestre do maskir da hanaga artzit para Eretz Israel, a fim de trazer para a tnuá marcos concretos que possibilitem a escolha do segundo Kibutz do Ichud Habonim do Brasil.

É de vital importancia ainda, a realização de shlichuiot internas nos mensmos moldes como vinham sendo realizadas até a seis anos atrás. Estas shlichuiot visam o acessoramento da Maskirut Peilá em relação aos snifim.

O VII Kinus Artzi propõe a realização de shlichuiot internas nº período entre machanot centrais realizado pelos chaverim da maskirut peilá podendo participar ainda outros chaverim que por ela forem designados.

Contatos Internacionais

Dando prosseguimento com os contatos iniciados com a tnuá argentina, o VIII Kinus Artzi propõe a intensificação destes contatos assim como com a tnuá chilena visando a formação de uma Hanagá Drom Americai.

Reestruturação da hanagá artzit

Desde a VIII Veidá Artzit a maskirut peilá por ela eleita vem respondendo pela direção do movimento.

Achou-se necessário entretanto uma reformulação nos tafkidim dos membros da maskirut para uma melhor resposta aos anseios de cada um em benefício único da tnuá.

Assim sendo o VII Kinus Artzi propõe a seguinte chapa para a composição da Maskirut Peilá:

Maskir- Mauro Nadvorny
Guisbar- Saul Hirch
Chinuch- Kurt Kaufman
Itonut- Silvio Fisberg
Adido- Alberto Rotstein